



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO ANANINDEUA
FACULDADE DE GEOGRAFIA

LUANA PATRÍCIA VIANA DA SILVA

WILLIAM MEDEIROS

**GENTRIFICAÇÃO URBANA E O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO
BAIRRO CIDADE NOVA, ANANINDEUA - PA**

Ananindeua, PA

2024

LUANA PATRICIA VIANA DA SILVA
WILLIAM MEDEIROS

**GENTRIFICAÇÃO URBANA E O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO
BAIRRO CIDADE NOVA, ANANINDEUA - PA**

Artigo Científico apresentado à
Faculdade de Geografia da Universidade
Federal do Pará, Campus Ananindeua,
como requisito parcial para a obtenção do
Grau de Licenciado em Geografia.

Orientador (a): Prof. Dr. Alúcio
Azevedo

Ananindeua, PA
2024

LUANA PATRICIA VIANA DA SILVA
WILLIAM MEDEIROS

**GENTRIFICAÇÃO URBANA E O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO
BAIRRO CIDADE NOVA, ANANINDEUA - PA**

Artigo Científico apresentado à Faculdade de Geografia da Universidade Federal do Pará, Campus de Ananindeua, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Geografia.

RESULTADO _____ NOTA _____

ANANINDEUA, _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. (orientador)
UFPA

Prof^a. Dr^a. (examinadora)
UFPA

Prof. Dr. (examinador)
UFPA

Ananindeua, PA
2024

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
METODOLOGIA.....	8
GENTRIFICAÇÃO NO CONJUNTO CIDADE NOVA, EM ANANINDEUA – PA	10
RESULTADOS.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS	26

GENTRIFICAÇÃO URBANA E O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO BAIRRO CIDADE NOVA, ANANINDEUA - PA

LUANA SILVA

WILLIAM MEDEIROS

RESUMO

O trabalho discute sobre a Gentrificação no Conjunto Cidade Nova, em Ananindeua – PA. A pesquisa realizada buscou compreender a gentrificação sobre as cidades da Amazônia, como a Região Metropolitana de Belém, consecutivamente com o processo de gentrificação na cidade de Ananindeua, em específico, o bairro da Cidade Nova. Tendo em vista essa preocupação, foi estabelecido o seguinte objetivo: entender o processo e o conceito de gentrificação como temática atual para contextualizá-lo e apresentá-lo. Houve uma concentração de pesquisas na cidade de Ananindeua e seu bairro Cidade Nova, descrevendo os parâmetros obtidos por esse conceito, apresentando as experiências mais icônicas da gentrificação dessa região e a sua relação com os conceitos e processos. Na discussão, a análise é posicionada da perspectiva teórica e metodológica da produção social do espaço e enumeram as categorias, conceitos e noções consideradas importantes para a compreensão da questão. Portanto, foi realizado um levantamento bibliográfico para encontrar as possíveis respostas levantadas sobre as hipóteses. A ênfase é colocada na forma urbana como ponto de partida para a discussão da reestruturação Metropolitana de Belém, Ananindeua e do bairro da Cidade Nova sobre um contexto amazônico e na dialética da relação entre estrutura e ação como uma via possível para a realização deste tipo de análise.

Palavras-chave: Gentrificação; Ananindeua; Cidade nova

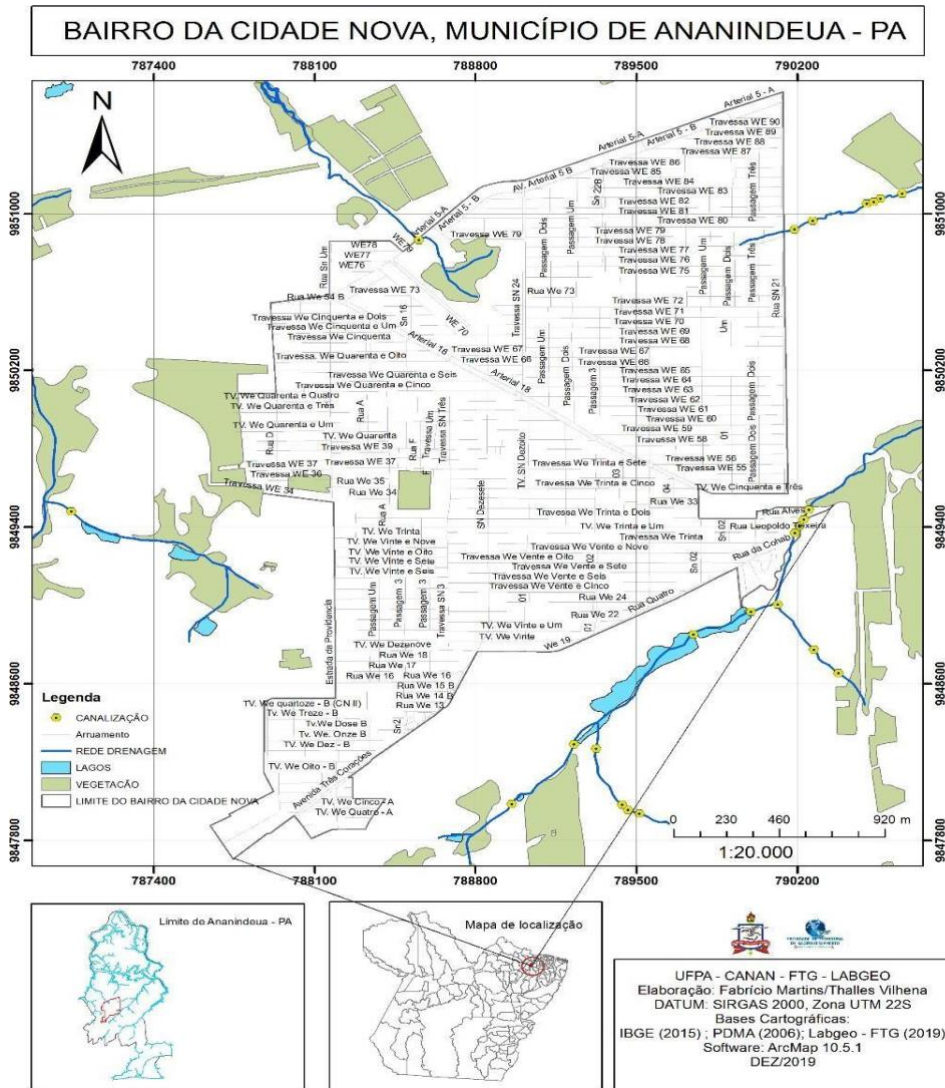
URBAN GENTRIFICATION AND THE DEVELOPMENT PROCESS OF THE CIDADE NOVA NEIGHBORHOOD, ANANINDEUA – PA

ABSTRACT

The work discusses about gentrification in the New City set, in Ananindeua – PA, Secondly it was possible to collect together the main theme the conceptualization of vGentrification and the process of capitalism within this context. The research carried Out sought to understand the gentrification on the cities of the Amazon as the Metropolitan Region of Belém, consecutively with the process of gentrification in the City of Ananindeua in particular, the neighborhood of the New City. In view of this Concern, the following objective was established: to understand the process and Concept of gentrification as a current theme, to contextualize and present it. There was A concentration of research in the city of Ananindeua and its Cidade Nova Neighborhood, describing the parameters obtained by this concept, presenting the Most iconic experiences of the gentrification of this region and its relationship with the Concepts and processes. In the discussion, the analysis is positioned from the. Theoretical and methodological perspective of the social production of space and Enumerates the categories, concepts and notions considered important for the Understanding of the issue. Therefore, a bibliographic survey was carried out to find The possible answers raised about the hypotheses. The emphasis is placed on the Urban form as a starting point for the discussion of the metropolitan restructuring of Belém, Ananindeua and the neighborhood of the New City, on na Amazonian context, And on the dialectic of the relationship between structure and action as a possible way To carry out this type of analysis.

Keyword: Gentrification; Ananindeua; Cidade Nova.

GENTRIFICAÇÃO URBANA E O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO BAIRRO CIDADE NOVA, ANANINDEUA – PA



Fonte: Martins, Fabrício. Vilhena, Thalles. (2019)

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo fazer uma análise da Gentrificação urbana e o processo de desenvolvimento do bairro de Ananindeua, Cidade Nova. O bairro, no decorrer dos anos, tem sido alvo de ações públicas no caminho de sua elitização. Nesse cenário, o termo “gentrificação ” passa a ser mais que um conceito, é um processo social, econômico e espacial que vai muito além do êxodo de moradores e a elitização subsequente do espaço.

Neste artigo, buscamos entender como está ocorrendo o processo de gentrificação urbana no bairro da Cidade Nova e como estratégia metodológica, a revisão integrativa da literatura, com o objetivo de obter dados. A revisão integrativa da literatura trata-se de um método que visa integrar os resultados obtidos a partir da investigação sobre um tema ou questão de uma forma sistemática, ordenada e abrangente (Ercole; Melo; Alcoforado, 2014).

O processo de urbanização no Brasil e a implementação de projetos de desenvolvimento econômico na Amazônia conduziram a um elevado nível de migração para cidades no estado do Pará. Esse crescimento tem sido observado no nordeste do estado do Pará, especialmente em cidades próximas de Belém, onde, ao longo dos anos, Ananindeua apresentou um crescimento de 23.137 em 1970 para 530.598 em 2019 (IBGE 2019). Na faixa dos 350.000 a 750.000 habitantes, Ananindeua encontra-se com a segunda maior proporção de pessoas que vivem em aglomerações subnormais, em comparação com o total (aproximadamente 53,5%).

Depois de tentar entender o processo e o conceito de gentrificação como temática atual para contextualizá-lo e apresentá-lo, houve uma concentração de pesquisas na cidade de Ananindeua e seu bairro Cidade Nova, descrevendo os parâmetros obtidos por esse conceito, apresentando as experiências mais icônicas da Gentrificação dessa região e a sua relação com os conceitos e processos.

2. METODOLOGIA

A pesquisa de material foi conduzida durante um período de seis meses, de setembro de 2023 a dezembro de 2023, com base em revisões narrativas da literatura cujo principal objetivo era descrever e discutir os desenvolvimentos atuais em termos teóricos sobre a gentrificação e seus processos de

desenvolvimento no conjunto Cidade Nova, localizado no bairro do Coqueiro em Ananindeua – PA.

Tal revisão envolve técnicas analíticas e visa à obtenção de indicadores, quantitativos ou não, que permitam inferências sobre o conteúdo e os conhecimentos (Bardin, 2016). No que tange abordagem qualitativa, Minayo (2001) faz a seguinte declaração:

Ela se preocupa, nas Ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001).

O critério de inclusão na seleção dos artigos para análise de dados foram estudos pertinentes ao tema, que respondessem o objetivo da pesquisa, recolhidos através de portais virtuais como: *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Google Acadêmico e literatura acadêmica. Foram selecionados artigos que tivessem correlação com a complementação de informações sobre a temática, entre elas: construir embasamento teórico sobre gentrificação e determinando os conceitos, as formas de caracterização da gentrificação, a gentrificação dentro de um processo capitalista e o processo da implementação dela na Amazônia, Belém e Ananindeua no estado do Pará.

Após a coleta de dados fornecidos a partir da revisão integrativa, os dados encontrados foram analisados seguindo a perspectiva de Bardin (2016) nas seguintes etapas: a) Pré-análise, etapa de organização da informação; b) Exploração do material onde a etapa de decisão de como tratar a informação; c) Processamento dos resultados, a preparação e inserção dos dados no corpo do estudo.

3. GENTRIFICAÇÃO NO CONJUNTO CIDADE NOVA, EM ANANINDEUA - PA

Ananindeua é uma alternativa residencial à capital do Pará, compreender a urbanização dessa cidade é também compreender Belém ao considerar a integrante da Região Metropolitana de Belém (RMB), ou seja, representa uma estrutura espacial que só pode ser entendida através da história e do comportamento de classe social da capital do Pará. A RMB é uma parte da história da cidade, assim, este diagnóstico de Ananindeua reconhece os limites da natureza, mas baseia-se no entendimento de que esses limites da produção espacial decorrem dos conflitos entre as classes sociais (Rodrigues, 1988).

Revela-se o processo de metropolização deste espaço com a sua produção dispersa e urbanização ainda mais limitada, conhecida como "cidade dispersa" que destaca a Lei Complementar n.º 14 de 1973, onde caracterizam Belém e Ananindeua como oficialmente cidades da Região Metropolitana de Belém (Corrêa, 1989; Trindade Junior. 1998).

Cristaliza-se na produção do território urbano e a este respeito, o papel do centro urbano e da centralidade urbana como parte da produção do espaço urbano deve ser enfatizado como uma integração das múltiplas determinações inerentes à "transformação" socioespacial de Ananindeua (Rodrigues; Sobreiro Filho, Oliveira Neto, 2018).

Assim, para considerar uma nova configuração de centros e centralidade na cidade de Ananindeua, tendo em vista a estrutura urbana que compõem a estrutura da Cidade Nova subdividida em: 1) O eixo estrutural da Avenida Mário Covas e 2) Eixo Estruturante da Arterial 18. Ambos os eixos estão localizados nas delimitações de áreas da Cidade Nova. (Rodrigues; Rodrigues, 2021).

O eixo estrutural da Avenida Mário Covas mostra traços de segmentação espacial social por diferentes usos do solo na sua paisagem urbana: perto do cruzamento da BR-316 com a Avenida Mário Covas, a presença de centros comerciais e de serviços representados pelo Shopping Metr pole Ananindeua. Além disso, concessionários locais, regionais, nacionais e internacionais de automóveis, motéis, esta es de serviço e estabelecimentos comerciais como o

Supermercado Cidade, Supermercado Preço Baixo e Meio a Meio e serviços hospitalares como: Hospital Camilo Salgado e Hospital Público Estadual Galileu.

Cada eixo é caracterizado por um pronunciado uso do solo urbano (comercial, residencial e misto), caracterizado pela instabilidade da infraestrutura urbana à medida que se afasta do centro, onde a infraestrutura está instalada e o fluxo de pessoas, bens e serviços é mais ativo. O eixo da Avenida Mário Covas encontra-se menos centralizado do que o eixo da BR-316. No entanto, a presença de novos equipamentos urbanos como o Shopping Metr pole Ananindeua contribui para o reforço da centralidade urbana de cada eixo rodoviário, tanto na cidade de Ananindeua como na área metropolitana.

Figura 1: Av Don Vicente Zico (Arterial 18)



Fonte: Medeiros. W (2024)

O eixo Estruturante da Arterial 18, nomeada de Avenida Dom Vicente Zico, localizada no bairro de Coqueiro, é um centro comercial e de serviços muito importante. A presença desses centros comerciais e dos serviços pode ser identificada nesta logradora com os seguintes bancos: Banco do Brasil, Santander e Banco da Amazônia, assim como supermercados, bem como

movimentos comerciais relacionados com as zonas mais baixas e periféricas da economia urbana. Vale a pena mencionar que ao longo desse eixo existem feiras de rua com dinâmicas comerciais de considerável relevância para satisfazer as exigências sociais dos habitantes dos distritos de Coqueiro, Guajará e PAAR.

Para além dos eixos estruturais acima mencionados, a Avenida 3 Corações, perto da Praça da Bíblia no bairro de Coqueiro, pode ser identificada como um espaço que representa um centro de funcionalidade comercial, com bares, restaurantes, ginásios, hipermercado Formosa e inúmeros pequenos estabelecimentos comerciais que mostram forte movimento à noite.

No que caracteriza o conjunto da Cidade Nova, ela é composta por 14 conjuntos residenciais que foram construídos em várias etapas e em primeiro lugar está o complexo PAAR (composto pelos conjuntos Pará, Amazonas, Acre e Rondônia¹). No total, foram construídas 19.902 unidades habitacionais, correspondentes a uma população de 100.677 habitantes (Rodrigues, 1988). Durante as décadas de 1980 e 1990, a população de Ananindeua cresceu 300% e foi além da construção de bairros residenciais. A ocupação espontânea por interferência na política habitacional e a enorme pobreza na Região Metropolitana de Belém foi um ímpeto acelerado.

Portanto, a Cidade Nova é um projeto de política social no Pará, sustentado por um discurso de habitação de baixa renda. Nos anos 70, a capital imobiliária do Pará começou a demarcar os subúrbios de Belém. A Companhia de Habitação do Estado do Pará (COHAB-Pará) construiu uma cidade cartesiana com estradas nomeadas a partir de pontos de base: cruzamento após as iniciais WE (oeste, leste) e estradas arteriais (avenidas) após as iniciais SN (sul, norte). Os nomes das ruas não têm nada a ver com a história vivida ou com os fatos e experiências históricas dos habitantes, mas em conjunto preservam e identificam o passado. A exceção é a Estrada da Providência, que deriva do fato de haver um convento nas proximidades do único cemitério do complexo (Cid. Nova VIII) (Rodrigues, 1988).

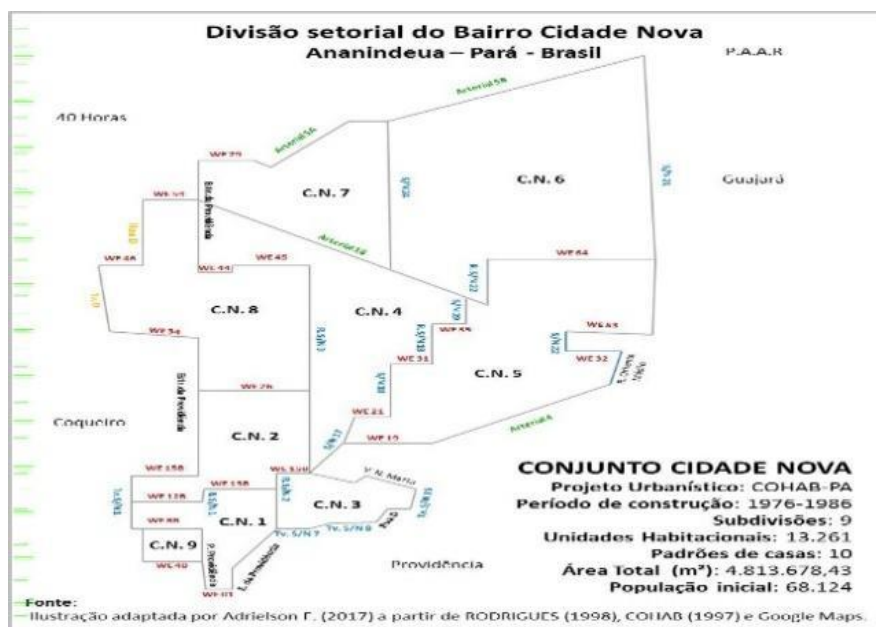
¹ PAAR é um termo formado a partir das iniciais dos quatro conjuntos habitacionais previstos para implantação junto aos conjuntos Cidades Nova e Guajará, não construídos. Seriam os conjuntos Pará, Amazonas, Acre e Rondônia.

Em 1988, a Companhia de Habitação do Estado do Pará (COHAB) contava com 13.261 habitações e 68.124 residentes. Foi subdividido em nove subcomponentes (I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII e IX) para nomear o Complexo habitacional Cidade Nova que totalizava aproximadamente 4.813.678,43 m².

No caso do bairro Cidade Nova, foi possível haver um planejamento para a infraestrutura mínima no momento da construção, visto que foi estruturada de acordo com planos institucionalizados pelas empresas imobiliárias. Logo, é possível representar de forma coerente as funções e o dinamismo presente na área de estudo, especialmente a partir dos elementos que são importantes para analisar a assimetria da Região Metropolitana de Belém (RMB) (Machado *et al.*, 2020).

A seguir, a ilustração 6 apresenta a divisão setorial entre os nove conjuntos do maior conjunto habitacional construído pela COHAB no Estado do Pará.

Figura 2: Divisão setorial do bairro Cidade Nova.



Fonte: Ilustração Adaptada por Furtado (2017) a partir de Rodrigues (1998).

A Companhia de Habitação do Estado do Pará utiliza o simbolismo para minar a rejeição de viver na periferia, a 12 km do centro de Belém e a 6 km do centro de Ananindeua. A nomenclatura "Nova" torna-se sinônimo de bom, atraente e confortável, em oposição ao mal, em Belém. Outrossim, pode ser associada ao sonho de possuir a sua própria casa, levando à ascensão social. Essa ideologia positivista refletiu-se na política habitacional do Pará, que mais tarde foi criticada pelos residentes devido à situação habitacional. O termo é frequentemente utilizado na história da urbanização de novas aglomerações como *Villeneuve* (França), *Villa Nuova* (Itália), *New Town* (Inglaterra) *Novgorod* (Escandinávia), *Nieuve Stad* (Holanda) (Rodrigues, 1988).

Pode-se afirmar também que a construção da Cidade Nova revela uma "forma forçada" de habitação (Trindade Junior, 1998) ou "uma continuidade do desenho urbano que isola e exclui", baseado nos modelos da Região Metropolitana de Belém (Rodrigues, 1988). Imita a encenação espacial de Belém e baseia-se em um projeto nacional de construção de zonas residenciais afastadas do centro da cidade, realizando assim a diferenciação dos aglomerados urbanos entre estratos sociais.

Esse processo caracteriza-se pela periferalização da classe média, desde a difusão espontânea e o direcionamento da habitação até Ananindeua. "Este espaço municipal é já uma reserva escassa para a procura de esquemas de habitação e para a conquista da população pela invasão". (Rodrigues, 1998, p. 141). A especulação fundiária, as reformas urbanas no centro de Belém e a monopolização dos terrenos estatais na formação do cinturão institucional através de processos de produção de habitação e ocupação do solo, forçaram a migração da população para terrenos disponíveis em outros municípios da Região Metropolitana de Belém durante os anos 1990 e 2000.

A prática da "invasão de terras" é um comportamento proeminente da ocupação de terras urbanas e revela a complexidade dos produtores de agentes urbanos (Trindade Junior, 1998), com uma população de mais de 1 milhão de habitantes nos anos 80, dos quais cerca de 22% dos proprietários das habitações estavam desempregados e 49% ganhavam apenas dois salários-mínimos, marcando então sinais de pobreza que registram espaços sem saneamento básico, escolas e centros de saúde (Alves, 1997).

Através do processo de produção de ocupação espontânea por grupos sociais excluídos e marginalizados na Região Metropolitana de Belém, houve um movimento de ligações intensas entre estes grupos. O Estado e os pequenos proprietários encontraram uma saída para a inadequação do sistema de habitação financeira e a escassez de recursos financeiros para considerar essa política de forma satisfatória e encontraram incentivos para ocupar parcelas de terreno e empreendimentos imobiliários inacabados, produzindo o que tem sido designado como uma “indústria de invasão”² (Trindade Junior, 1998).

O processo de reestruturação urbana e a dinâmica urbana ligada à cidade de Ananindeua podem ser considerados como uma condição entendida por **Pereira (2014)** e **Sposito (2010)** como poli(multi)centralidade³ de Ananindeua, uma expressão que se torna evidente. Ademais, nos centros dessa cidade de média dimensão, novos agentes econômicos da capital nacional e internacional começam a territorializar-se, criando um mosaico de espaços urbanos diversos e desiguais, irradiando feixes de interações espaciais para além dos limites da cidade, como resultado do processo de metropolização.

² Para Trindade Junior (1998), havia uma trama estabelecida entre os diversos agentes envolvidos na produção dos assentamentos espontâneos. Essa combinação de pactos diversos em que estavam envolvidos o Estado, a população e os proprietários fundiários se intitula de “Indústria das Invasões”. Todos se beneficiavam: a população por receber apoio e incentivo à invasão com promessa da casa própria; os proprietários por se beneficiarem com a venda dos terrenos ao Estado e a chegada de infraestrutura aos locais das ocupações, além do governo local, que aparecia como o “solucionador” dos problemas e, muitas vezes, por ser o incentivador da área ocupada, recebia a homenagem da população, sendo a área batizada com o nome do referido governante ou do incentivador da ocupação.

³ Segundo Sposito (2010), o termo é conferido aqueles espaços que, a partir da presença de grandes equipamentos urbanos (como é o caso do Shopping em questão, que exerce centralidade para além dos limites municipais), é redefinido de maneira profunda e acelerada. Estas redefinições perpassam pelas morfologias, formas e estruturas urbanas, chegando até à redefinição das classes sociais que residem nas circunvizinhanças do shopping, de maneira a nos remeter às questões relativas ao direito à cidade, justiça espacial e segregação socioespacial como processos que andam de “mãos dadas” com a territorialização desses novos agentes econômicos.

Figura 3: Avenida Dr Eduardo Sanova



Autor: Medeiros. W (2024)

Na figura podemos observar a extensão da avenida Dr Eduardo sanova que liga a Av. Tês corações a Av. Dom Vincente Zico (Arterial 18), uma das avenidas de maior fluxo, tendo seus espaços tomados por empreendimentos como lojas e supermercado, Laboratórios, lojas de automóveis, auto escola, academias, departamento de transito, secretarias e escolas.

As transformações na produção territorial da cidade de Ananindeua evidenciadas no estado de poli(multi)centralidade desta cidade de média dimensão, também podem ser reveladas quando se considera o espaço vivido em termos das suas práticas espaciais e das experiências dos residentes e representantes locais.

Figura 4: WE 22, cidade nova IV



Autor: Medeiros. W (2024)

Assim como podemos observar na AV. Dr Eduardo Sanova, as ruas adjacentes começam a ter seus entornos tomados por empreendimentos como no caso de algumas Wes na qual não são avenidas de grande importância porém estão localizadas nas vias que dão acesso, estando localizadas próximas a áreas centrais estas ruas também teve seu espaço transformado como por exemplo na figura acima, a WE 22 já tendo poucas habitações, na faixa entre a AV. Dr. Eduardo Sanova e a SN 19, possui lojas, academia, ótica, barbearia, clínica, preção poliesportiva, curso profissionalizante, lanchonete, papelaria e um estacionamento privativo.

Assim, registra-se então que Ananindeua tem o maior complexo habitacional do Estado do Pará como subúrbio de Belém, sendo conhecida como “cidade dormitório”, mas hoje, 36 anos depois, é uma verdadeira “cidade” com numerosas lojas, escolas, universidades, hospitais, clínicas, bancos, postos de gasolina e outros serviços.

4. RESULTADOS

Como podemos observar, não somente a Cidade Nova, mas o município como um todo vem tendo um crescimento populacional. De acordo com o IBGE, a população de Ananindeua (PA) em 2022 foi de 478.778 pessoas, o que representa um aumento de 1,44% em relação ao Censo de 2010. Com isso, o desenvolvimento vem se acelerando com o surgimento de comércios, escritórios, clínicas, hospitais e vários outros serviços, gerando postos de empregos e fluxos de pessoas, sendo assim necessário novas reestruturações para o local.

Tabela 1: Agentes de produção do espaço urbano

Os proprietários dos meios de produção	São, em razão da dimensão de suas atividades, grandes consumidores de espaço. Necessitam de terrenos amplos e baratos que satisfaçam requisitos locacionais pertinentes às atividades de suas empresas
Os proprietários fundiários	Atuam no sentido de obterem a maior renda fundiária de suas propriedades, interessando-se em que estas tenham o uso que seja o mais remunerador possível
Os promotores imobiliários	Entende-se um conjunto de agentes que realizam, parcial ou totalmente, as seguintes operações: incorporação; financiamento; estudo técnico; construção ou produção física do imóvel; e comercialização ou transformação do capital-mercadoria em capital-dinheiro
O Estado	Atua na organização espacial da cidade. Sua atuação tem sido complexa e variável tanto no tempo como no espaço refletindo a dinâmica da sociedade da qual é parte constituinte
Os grupos sociais excluídos	São aqueles que não possuem renda para pagar o aluguel de uma habitação digna e muito menos para comprar um imóvel. Este é um dos fatores, que ao lado do desemprego, doenças, subnutrição

Fonte: Criado pelos autores, com base em. Corrêa (1985)

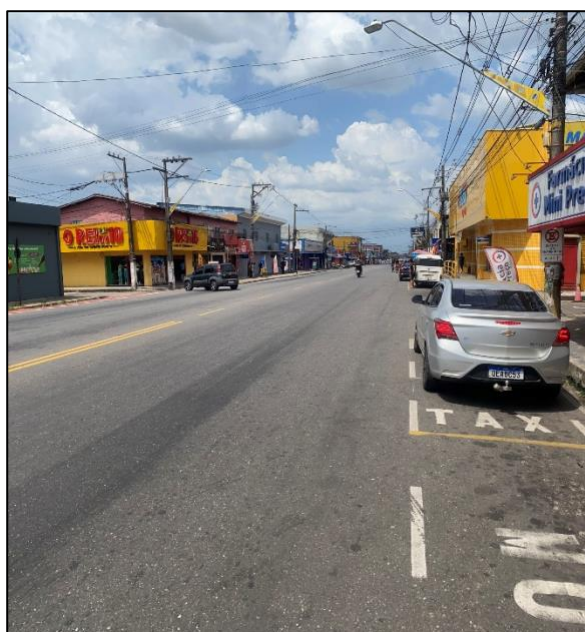
Com a forte procura por localizações próximas à área central da cidade, o preço do imóvel elevou-se sobremaneira. Com isso, atualmente, apenas os empreendimentos nos quais o lucro deriva diretamente do fator localização continuam a buscar um “ponto” nesta área da cidade. As grandes 6 indústrias de base que independem da clientela no local estão se instalando em terrenos mais

afastados, onde o custo é menor, como inclusive, foi dito linhas atrás: terrenos grandes e baratos. (Correa, 1995).

São impulsionadas por ordens distantes à região, como produto, meio e condição da mundialização do capital e dos processos de urbanização, de reestruturação urbana e da cidade (Rodrigues; Sobreiro Filho; Oliveira Neto, 2018).

É possível observar essa articulação a partir do fluxo de veículos e pessoas associados às operações de carga e descarga de mercadorias, aos deslocamentos cotidianos entre as áreas residenciais e os diversos locais de trabalho, deslocamentos entre centro e periferia e visitas com motivos de lazer, saúde e religião, por exemplo. (Correa, 1985).

Figura 5: Tv. SN 24 – Cidade nova



Autor: Medeiros. W (2024)

Assim podemos observar na figura 5, outra via de importante acesso que liga a Av. Dom Vicente Zico a Av. Arterial 5-B, via que dá acesso ao bairro do Icuí-laranjeira e o bairro do PAAR, sendo essa uma via de ligação entre o eixo central para as periferias onde observamos um grande fluxo de pessoas, e empreendimentos, apesar de estar tomada de ponta a ponta por setores de serviços ainda podemos encontrar habitações nas suas vias adjacentes (WEs). Porém já há indicadores de mudanças de pequena para empresas maiores onde

antes haviam lojas de roupas, calçados, oficinas e lanchonetes, deram lugar a lojas de varejos, papelaria, lojas de matérias de construção e clínicas.

A descentralização torna o espaço urbano mais complexo, com vários núcleos secundários de atividades. Para o consumidor gera economia de transporte e tempo. O capital industrial, além das vantagens da nova localização tem grandes lucros com a troca de terrenos com grandes diferenças de preços. (Correa, 1985).

Tabela 2: Processos e formas espaciais

Centralização e área central	Nela concentram-se as principais atividades comerciais, de serviço, da gestão pública e privada, e os terminais de transportes inter-regionais e intra-urbanos. Ela se destaca na paisagem da cidade pela sua verticalização.
Descentralização e os núcleos secundários	Aparecem como uma medida das empresas visando eliminar as deseconomias geradas pela excessiva centralização da área central.
Coesão e as áreas especializadas	Pode ser definido como aquele movimento que leva as atividades a se localizarem juntas, é sinônimo de economias externas de aglomeração
Segregação e as áreas sociais	O primeiro destes processos é o de segregação residencial que é definido como sendo uma concentração de tipos de população dentro de um lado do território
Dinâmica social da segregação	A segregação é dinâmica, envolvendo espaço e tempo. Este processo de fazer e refazer pode ser rápido ou lento: como uma fotografia, um padrão espacial pode permanecer por um longo período de tempo; ou mudar rapidamente
Inércia e as áreas cristalizadas	O processo de inércia atua na organização espacial interurbana através da permanência de certos usos e certos locais, apesar de terem cessado as causas que no passado justificaram a localização deles

Fonte: Criado pelos autores, com base em Corrêa (1985)

Essa descentralização surge como uma opção para desafogar Belém onde antes conseguia comportar a maioria dos serviços que eram prestados à população da região metropolitana gerando grandes aglomerações de pessoas em seu centro e dificuldades na prestação de serviços. Outro fator era o transporte com aumento de congestionamentos nas principais vias e os

transportes públicos sempre com superlotação. “A descentralização está associada ao crescimento da cidade tanto em termos demográficos como espaciais. (Correa, 1995)”. “A descentralização torna o espaço urbano mais complexo, com vários núcleos secundários de atividades. (Correa, 1995)”.

Corrêa (1995) explica a ocorrência do processo de descentralização por meio das transformações na área central, tais como: valorização da terra, congestionamentos, redução de espaços, aumento das restrições legais e perdas de amenidades, concomitantes à transformações nas áreas não centrais como: terras com menor valor, presenças de infraestrutura e de transportes, fatores atrativos naturais, relevo, controle no uso do solo e amenidades.

Ananindeua possui 114,1 km² de extensão territorial e sua porção de aglomerados corresponde a aproximadamente 53,5% do seu total, ou seja, mais da metade de sua área é caracterizada por problemas de ordem habitacional, por precariedades infra estruturais e por serviços públicos precarizados. Ressalta-se que, entre as cidades brasileiras, cujas populações variam entre 350 mil e 750 mil, Ananindeua se situa na segunda posição entre as localidades que possuem domicílios situados em aglomerados subnormais. (Chagas; Sombra; Silva, 2022)

Tabela 3: Ananindeua (PA): Dinâmica População populacional no município. 2010-2022

Anos	Total
2010	471.980
2020	525.566
2021	530.598
2022	540.000

Fonte: Criado pelos autores, baseado em dados do IBGE. Censos Demográficos (2010; 2020; 2021; 2022).

Contudo, essas transformações vêm gerando o aumento da valorização do espaço do qual o aumento da especulação imobiliária advindo dos fluxos de capital e serviços se conflita com a população de baixa renda local, resultando na segregação sócio espacial atual. “Verifica-se basicamente devido ao

diferencial da capacidade de cada grupo social tem de pagar pela residência que ocupa, a qual apresenta características diferentes no que se refere ao tipo e à localização. (Correa, 1995).

A partir dessas melhorias na infraestrutura, vem atrelado um custo para o uso do espaço, gerando um choque de classes onde se observa uma segregação social e de habitação em que as pessoas de baixa renda já não têm condições financeiras de se manterem ali e tendo de migrar para bairros mais afastados. Essa segregação se dá, por exemplo, no aumento dos valores no custo de vida, uma valorização da especulação imobiliária, serviços e transportes.

Outro ponto de relevância no que concerne à análise da narrativa, refere-se à questão dos transtornos ocasionados pelos engarrafamentos que, como se sabe, fazem parte da rotina das grandes metrópoles vinculadas à precariedade da mobilidade urbana na RMB. A esse respeito, a entrevistada profere com certa ênfase a seguinte retórica: “Ninguém quer engarrafamento na vida. Pra que passar sufoco se Ananindeua tem tudo que a gente precisa, né?!”. Por sua vez, a fala do Diretor de fiscalização da Secretaria de Gestão Fazendária-SEGEF do município de Ananindeua.

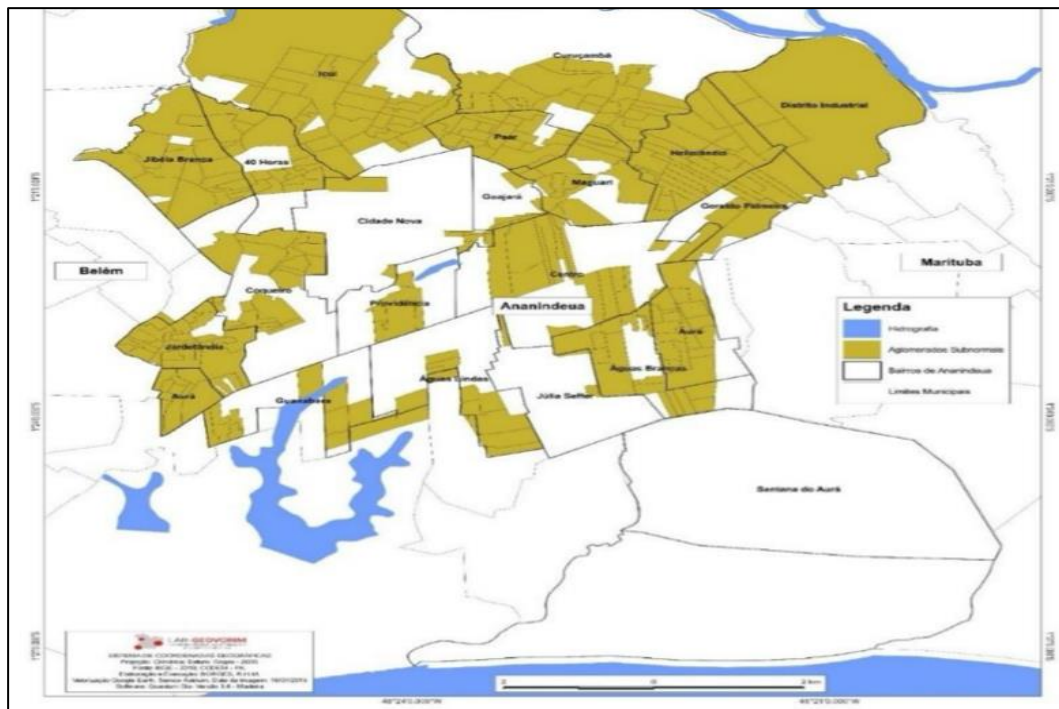
A segregação tem um dinamismo onde uma determinada área social é adequada durante um período de tempo por um grupo social e a partir de um dado momento, por outro grupo de status inferior, ou em alguns casos superior, através do processo de renovação urbana. (Correa, 1995).

Isso para uma compreensão da nova condição espacial desta cidade metropolitana que vem passando por uma sucessão de discontinuidades e rupturas profundas, associadas ao avanço dos processos de urbanização do território, reestruturação metropolitana e reestruturação da cidade (Rodrigues; Sobreiro Filho; Oliveira Neto, 2018).

A expansão da área urbanizada em Ananindeua está ligada à nova situação espacial desta cidade. Uma área de intenso conflito socioespacial entre os atores que geram espaço urbano (Estado, proprietários fundiários, empresas de construção, agentes imobiliários, agentes econômicos dos setores terciários,

uns setores terciários vinculados ao avanço que levam ao ciclo ascendente e descendente da economia e atores sociais excluídos ou precariamente incluídos).

Figura 6: Aglomerados Subnormais em Ananindeua - PA



Autor: Chagas; Sombra; Silva, 2022

Nesse sentido, o aumento da movimentação tende a contribuir para a redefinição da localização dos terrenos urbanos e para o aumento dos preços. Os espaços com grande circulação e centralidade são favorecidos pelos agentes econômicos para realizar negócios (ABRAMO, 2001), contribuem para o processo de valorização do espaço, para a composição dos centros e o reforço da nova centralidade urbana. Em suma, o eixo BR-316 na zona periurbana de Ananindeua tem o preço mais elevado por metro quadrado quando comparado com outros espaços da cidade.

Segundo dados da Câmara Municipal de Ananindeua, o preço por metro quadrado no limite da BR-316 na zona urbana varia de R\$ 150,00 (14,35% do salário-mínimo de 2020) a R\$ 180,00 (17,22% do salário-mínimo de 2020), enquanto na Cidade Nova o preço de um metro quadrado varia entre R\$ 12,00 (1,15% do salário-mínimo de 2020) e R\$ 15,00 (1,43% do salário-mínimo de 2020) (ANANINDEUA, 2019)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta perspectiva, pode dizer-se que os acelerados processos de urbanização territorial, reorganização urbana e reestruturação urbana, associados à ação estatal e à territorialização de novos agentes econômicos nos centros urbanos, contribuíram para a (re)produção de "transformação" socioespacial, enquanto que as zonas degradadas de Ananindeua possuem instalações de infraestruturas instáveis e uma reprodução efemeramente em situação em que são privados de serviços urbanos básicos para reproduzir as condições de vida.

A produção de habitação como processo socioespacial destina-se a enfatizar as desigualdades vividas na sociedade moderna, sendo a cidade o palco da transformação e encarnação da desigualdade, resultado das ações do capital privado e a ausência de ação das instituições públicas representativas da população. Neste contexto, a divisão socioespacial baseada no modelo centro-periferia contribui para o fato de partes da população continuarem a ser negligenciadas perante diferentes instituições.

A estrutura do espaço e da biografia foi redefinida e projetada por modalidades semelhantes à de uma cidade central no espaço das cidades periféricas: desde os anos 80 até ao início dos anos 90. Foi evidente que durante a pesquisa esse fenômeno ocorreu em Ananindeua, onde o cenário urbano-metropolitano expandiu-se para outros municípios. Vale a pena ressaltar que o processo se tornou mais significativo. Portanto, esse fenômeno irá sem dúvida desencadear aqui a necessidade de explicar alguns dos processos históricos desse caminho e enfatizar a sua importância e formação no tema da pesquisa.

As respectivas dinâmicas urbanas da Cidade Nova, em Ananindeua, no Estado do Pará, revelam novas condições espaciais, especialmente quando se relacionam as novas formas e morfologias urbanas desta cidade com a entrada de novos atores econômicos de capital nacional e internacional, como espaços que apresentam múltiplos centros e múltiplos centros urbanos como podemos nos referir na tabela 1.

Ainda que esse processo seja ainda inicialmente em algumas áreas próximos as vias de eixo central na qual empresas e serviços vem ganhando

espaço e com isso a formação social vem se dinamizando a estes fatores, população local migra para outros bairros ou para áreas mais afastadas desse eixo e vendendo seu imóvel que será transformado em empreendimentos.

Desse modo, pode-se entender que, “[...] de todas as mazelas decorrentes desse processo de urbanização — no qual uma parte da população está excluída do mercado residencial privado legal e da produção formal da cidade — uma das mais graves talvez possa estar localizada na área de saneamento” (MARICATO, 2000, p. 30)

A territorialização desses novos agentes econômicos atuando a múltiplas escalas, tende a impor um conjunto de lógicas e racionalidades que, ao constituírem mercados fundiários e rendas de terrenos urbanos, ou pela dinâmica de funcionamento e reconfiguração dos centros e novos centros urbanos, interferem profundamente na forma urbana e na estruturação de Ananindeua, criando múltiplas cidades (poli) centradas.

Para além de ser uma "cidade para capital", Ananindeua tem outra face: a de uma "cidade para cidadãos". É um espaço que desempenha um papel fundamental como fornecedor de serviços comerciais e urbanos. Esses fatores permitem que Ananindeua seja considerada uma "cidade de responsabilidade territorial" devido à sua importância no contexto da satisfação das exigências sociais básicas dos habitantes do Estado do Pará, onde faltam serviços urbanos.

No caso da Cidade Nova, embora as dinâmicas de crescimento, povoamento e manutenção sejam diferentes, são ainda necessários muitos progressos para garantir serviços de qualidade nessas áreas. Os resultados mostram que é imprescindível garantir uma infraestrutura urbana satisfatória para as necessidades da população, tanto em termos de saneamento básico como de prestação de serviços, tais como saúde, segurança, educação e habitação. É necessário que seja verificada uma maior coesão social seleta, apoiando as exigências dos bairros com o objetivo de garantir o investimento e a melhoria das comunidades locais.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Pedro. Mercado e ordem urbana: do caos à teoria da localização residencial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

ALMEIDA, Roberto Schmidt. Alternativas da promoção imobiliária em grandes centros urbanos: o exemplo do Rio de Janeiro. In: VALLADARES, Lícia do Prado (Org.) **Repensando a habitação no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

ALVES, Joana Valente. **Belém: a capital das Invasões**. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento). – Universidade Federal do Pará, Belém, 1997.

ANANINDEUA, Prefeitura Municipal. Lei n.º 2.237, de 06 de outubro de 2006. **Institui o Plano Diretor do Município de Ananindeua e dá outras providências**. 59 f. Ananindeua: Prefeitura Municipal, 2006.

BARDIN Laurence. **Análise de conteúdo**. Ed. 70. São Paulo, 2016.

BECKER, Bertha K. **Geopolítica da Amazônia: a nova fronteira de recursos**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1990.

BIDOU-ZACHARIASEN, Catherine et al. **De volta à cidade**: dos processos de gentrificação às políticas de “revitalização” dos centros urbanos. Anablume: São Paulo, 2006.

CAPEL, Horacio. **La Morfologia de la ciudad**. Barcelona: Editora Del Serbal, 2013.

CARMO, Roberto Luiz et al. **A transição demográfica na Região Metropolitana ampliada de Belém**. In: CARDOSO, Ana Cláudia Duarte; LIMA, José Júlio Ferreira (Orgs.). **Belém: transformações na ordem urbana**. Rio de Janeiro: Letra Capital; Observatório das Metrôpoles, 2015.

CHAGAS; Clay Anderson Nunes. SOARES; Daniel Henrique sombra. SILVA; Lucas Henrique dos Santos e. Cartografia das desigualdades socioespaciais de Ananindeua, Região Metropolitana de Belém, no Pará. **Estudos geográficos e cartografias na Amazônia Oriental** (pp.13-40)Edição: 1 Capítulo: 1 Editora: GAPTA/UFGA; Março de 2022.

CORRÊA, Antônio José Lamarão. **O espaço das ilusões**: planos compreensivos e planejamento urbano na Região Metropolitana de Belém. Dissertação (Mestrado em Planejamento do desenvolvimento) – Universidade Federal do Pará, Belém, 1989.

CORRÊA, Roberto Lobato. A periodização da rede urbana da Amazônia. **Revista Brasileira de Geografia**, v. 4, n. 3. 1987.

CORRÊA, Roberto Lobato. A periodização da rede urbana da Amazônia. **Revista Brasileira de Geografia**, v. 4, n. 3. 1988.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Ananindeua(PA) | Cidades e Estados. Ananindeua. Brasília, DF: IBGE, 2019. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/ananindeua.html> . Acesso em: 19 mar. 2023.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Remê: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1. 2014.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Biblioteca | Detalhes | Censo demográfico: 1980 : dados gerais, migração, instrução, Fecundidade, mortalidade. Brasília, DF: IBGE, 1980. <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?id=772&view=detalhes> . Acesso em: 21 mar. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Ananindeua (PA) | Ranking. Ananindeua: IBGE, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/ananindeua/pesquisa/23/25207?tipo=ranking>.

MARICATO, E. Urbanismo na periferia do mundo globalizado: metrópoles brasileiras. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 21-33, out./dez. 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. **Petrópolis**: Vozes, 2001.

RODRIGUES, Eliene Jaques. **Banidos da cidade unidos na condição: Cidade Nova: espelho da segregação social em Belém**. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 1998.

RODRIGUES, Jovenildo Cardoso; RODRIGUES, Leide Laura de Carvalho. (RE)Estruturação da Cidade e as Novas Expressões de Centralidade Urbana na Cidade de Ananindeua, Amazônia Paraense. **Caminhos de Geografia**, v. 22, n. 81. Uberlândia, MG, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/download/55203/31700>. Acesso em: 10 mar. 2023.

RODRIGUES, Jovenildo Cardoso. **Produção das desigualdades socioespaciais em cidades médias amazônicas: análise de Santarém e Marabá, Pará**. Tese (Doutorado em Geografia) – Presidente Prudente: UNESP, 2015.

RODRIGUES, Jovenildo Cardoso; SOBREIRO FILHO, José; OLIVEIRA NETO, Adolfo. O rural e o urbano na Amazônia metropolitana: reflexões a partir de Ananindeua, Pará. **Revista NERA**, v. 21, n. 42. Presidente Prudente, 2018.

RODRIGUES, Leide Laura Carvalho. **Novas expressões do centro e da Centralidade urbana: o papel dos agentes de comércio e serviços na (re)estruturação da cidade de Ananindeua, Pará**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Belém: UFPA, 2020

SILVA, Fabrício Martins; CARVALHO, Thalles Vilhena de. **Análise do saneamento ambiental no bairro da Cidade Nova, município de Ananindeua – PA**. Orientador: Paulo Alves de Melo. 2020. 64 f. Trabalho de Curso (Tecnólogo em Geoprocessamento) – Campus Universitário de Ananindeua, Universidade Federal do Pará, Ananindeua, 2019. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/2776>. Acesso em: 06 de Nov. 2024.

SPOSITO, Eliseu Savério. Morfologia urbana. In: SPOSITO, Eliseu Savério. **Glossário de geografia humana e econômica**. SciELO-Editora UNESP, 2018.

TRINDADE JUNIOR, Saint-Clair Cordeiro. **A cidade dispersa: Os novos espaços de assentamentos em Belém e a reestruturação metropolitana**. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

TRINDADE JUNIOR, Saint-Clair Cordeiro. A valorização das áreas centrais em Belém: os bairros do reduto e Umarizal. **Cadernos do Centro de Filosofia Ciências Humanas da UFPA**. Belém, 1992.

TRINDADE JÚNIOR, Saint-Clair Cordeiro. **Produção do espaço e uso do solo Urbano em Belém**. Belém: NAEA/UFPA, 1997.